

# EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA DE PESQUISA

## Ensino-pesquisa desenvolve prática dialógica em curso de Mestrado que trata de comunicação/educação

A escola, a família e as mídias, principalmente a televisiva, estão presentes na vida das crianças e dos jovens, apresentando valores, conceitos, atitudes, enfim, desenvolvendo comportamentos diferentes e de todas as espécies.

Acreditamos que os telespectadores, tanto numa experiência essencialmente intelectual, simbólica quanto na relação com o mundo são portadores de mensagens e recriadores de conceitos, participando do processo de elaboração de sua própria construção mental.

“O aprendiz passa da informação (da imagem) para a transformação da informação e respectiva decodificação em características, estruturas e relações. A imagem funciona como uma *dobradiça* que articula o interior do sujeito, seu imaginário, suas idéias, suas motivações e seus conhecimentos com os elementos do mundo real. Os indivíduos buscam informações que lhes sejam úteis, têm visão seletiva e utilizam-se de representações pessoais e sociais para criar e/ou recriar valores e conceitos. Tornam-se *operadores de mensagens*”<sup>1</sup>.

Estas reflexões encaminham para o entendimento de que os usuários de mídias não são seres passivos. Seu olhar é eminentemente diretivo, valorizando o que lhe agrada e

eliminando o que lhe desagradar. Cada um interage com o objeto segundo modelos de conhecimentos já introjetados, estímulos que recebem do ambiente em que vivem.

Digamos que os meios de comunicação propiciam interações comunicativas. O telespectador incorpora algumas imagens, vivencia certas situações e encaminha-se para outras significações<sup>2</sup>.

Preocupados com as questões que dizem respeito ao triângulo professores/alunos, meios de comunicação, educadores, ligados por interesses comuns na disciplina Educação e Comunicação, do curso de Mestrado em Educação da UFPel (Universidade Federal de Pelotas), realizaram experiências na modalidade que denominamos de pesquisa-comunicação.

Nos primeiros encontros foi discutido o relacionamento do próprio grupo com as mídias, as expectativas em relação à disciplina e as experiências profissionais de cada um. A partir destes elementos montou-se, em conjunto, o planejamento da disciplina,

### A AUTORA

#### Tânia Maria Esperon Porto

Professora Doutora do curso de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas - RS. E-mail: tmeper@ufpel.tche.br

1. PORTO, Tânia M.E. **Aprendizagem escolar e televisão**: uma experiência com a pedagogia da Comunicação em quinta série de primeiro grau. São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1996. (Doutorado).

2. KENSKI, Vani Moreira. *O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

tendo como objetivo geral: *focalizar a educação enquanto comunicação, a partir de um processo mais amplo de socialização em sociedade multimídia.*

Os assuntos problematizados e estudados no semestre foram:

- o papel dos meios de comunicação na sociedade atual;
- os estudantes (crianças e jovens) frente às tecnologias;
- os meios de comunicação e a educação;
- o alcance didático das mídias na sala de aula: possibilidades e desafios;
- a relação docência-ciência e a pedagogia da comunicação.

Criaram-se situações para que os pós-graduandos e o professor trouxessem suas realidades pessoais e profissionais para a realização de incursões que levassem em conta o processo dinâmico entre a relação teoria-prática no estudo do *binômio educação e comunicação.*

---

**Pretendeu-se que a disciplina fosse desenvolvida numa pedagogia dialógica de análise e produção de conhecimentos, permitindo leituras, reflexões sobre textos de diferentes linguagens (entendem-se aqui textos escritos, televisuais e sonoros), assim como observações e leituras de realidades educacionais.**

---

Por se constituir num grupo heterogêneo, os cotidianos e as abordagens sobre os fenômenos pesquisados respeitaram características e caminhos propostos pelos educadores-pesquisadores, representando recortes de contextos aparentemente diferentes (fa-

mília, escola e consultório psicológico), porém interligados pelos sujeitos e seus objetos de relações: crianças, jovens e mídias.

Diferentes posturas surgiram sobre o fenômeno da educação em situações comunicacionais. Por exemplo, nas análises de textos televisuais, esteve presente a visão não só do educador, como do cidadão integrado em sua sociedade. Aproveitamos a oportunidade oferecida pelo calendário das eleições municipais de setembro de 1996 e analisamos os programas dos candidatos à prefeitura da cidade de Pelotas/RS, veiculados pela TV, no horário político-eleitoral gratuito. As análises direcionaram-se às linguagens comunicacionais e ideologias presentes nos programas televisivos.

## METODOLOGIA PARA O ENSINO-PESQUISA

A metodologia de trabalho privilegiou a autonomia crítica dos sujeitos do conhecimento (educadores-pesquisadores) em contato com seus cotidianos, criando oportunidades de socialização dos saberes apreendidos com as experiências. Assim, tivemos professores, pesquisadores, pais, psicólogo e cientista social vivendo um “método que deu lugar à livre troca de idéias, apoiada em atenta e cuidadosa leitura, em vivências e em observações para aspirar à legitimidade dos saberes adquiridos, por meio do consenso”<sup>3</sup>.

A riqueza de informações oriundas de experiências e vivências de diferentes cotidianos contribuiu para entender melhor como se processam estas situações. Concordamos com Chizzotti, Heller e André<sup>4</sup>, quando

3. MARCONDES FILHO, Ciro. *O método. Atrator estranho*. São Paulo, NTC-ECA-USP, ano 3, n.15, jul. 1995. p. 46.

4. ANDRÉ, Marli E. D. A. *O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente*. ANAIS do VII ENDIPE. Goiânia, Universidade Federal de Goiás, 1994. p.291-296.

\_\_\_\_\_. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, São Paulo: 1995.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História*. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

afirmam que o pesquisador desempenha um papel decisivo na condução e transformação da realidade pesquisada, desvelando os sentidos (pessoal e social) que os indivíduos constroem em suas interações.

Os alunos pós-graduandos trouxeram suas experiências, identificando os problemas, levantando as dificuldades e as saídas encontradas para as situações. Por exemplo: as relações por eles vividas em suas práticas profissionais foram comumente discutidas à luz da Pedagogia da Comunicação. Um dos alunos assim se expressou em nossas discussões: "(...) *é a primeira vez que eu tenho oportunidade e espaço para pensar e conversar com alguém sobre minha prática na escola. Estou analisando minha relação com os alunos. Eu sempre pensei que era autoridade na sala de aula... Não tenho mais certeza (referindo-se ao seu envolvimento com os alunos). Eu quero que me ajudem*".

A metodologia adotada considerou a vivência e o vivido de seus interlocutores, entendendo o ensino como comunicação dialógica, (re)elaboradora de conhecimentos. Para tanto, foram criadas situações comunicacionais de troca e de elaboração de informações.

Penin, ao analisar o ensino enquanto acontecimento único, reitera a idéia comunicacional do ensino, pois o considera como espaço de interação comunicativa e de aprendizagem. "Viver em plenitude uma situação comunicativa inédita e aprender com ela pressupõe que o profissional da cena não-somente lance mão do conhecimento acumulado sobre a especificidade do conhecimento, mas também se dispo-

na a inquirir a respeito do *desconhecido ou do saber pouco rigoroso* que rodeia tal situação. Há mesmo, no que concerne ao conhecimento já sistematizado, que desconfiar dele, de pô-lo à prova a partir da realidade vivida"<sup>5</sup>.

Para a autora, é importante que o pesquisador, por um lado, *epistemologize* os saberes disponíveis e, por outro, no sentido oposto, "desconfie do já estabelecido, perseguindo com a utilização do pensamento crítico imagens, práticas e outros indícios presentes na vivência"<sup>6</sup>.

---

**Em nosso grupo de estudos, teorias, vivências e mídias tornaram-se objetos de reflexão e pesquisa, indicando caminhos e abrindo novas possibilidades na construção de saberes.**

---

A dialética estabeleceu-se entre nós, num processo de reflexão sobre os fenômenos, originando conhecimentos vivos, dinâmicos e recicláveis. Realizamos leituras de diferentes textos televisivos preferidos por crianças e adolescentes, dentre os quais destacamos: videoclipes musicais (*MTV*), desenhos e telenovela (*Globo*).

Em alguns momentos do curso, a individualidade dos educadores determinou situações para reflexão, diálogo e crítica no coletivo, assim como, em outros, o coletivo conduziu as comunicações, as interações entre os saberes construídos na prática.

A utilização de uma pedagogia dialógica vem contribuindo para o estabelecimento de cumplicidade nas descobertas (ou *insights*, como um aluno rotulou) e para o esclarecimento das dúvidas dos sujeitos.

5. PENIN, Sônia Terezinha de Souza. *O acontecimento ensino como objeto da didática*. VIII ENDIPE. Florianópolis, 7 a 10 de maio de 1996. p. 23. (os grifos são nossos)

6. PENIN, Sônia Terezinha de Souza. *op. cit.* p.8.

Concordando com Cunha<sup>7</sup>, entendemos que a aquisição de conhecimento é um processo ininterrupto, refazendo-se a cada momento. O grupo de pós-graduandos, em relação a estes conhecimentos, apresenta-se também em permanente elaboração, fazendo-se e refazendo-se pelas mediações entre a prática apreendida e a teoria analisada e/ou produzida.

**A velocidade das mudanças técnico-comunicacionais impõe-nos um repensar contínuo sobre nossos referenciais. É natural que essas transformações criem desdobramentos diversos nos campos sociais.**

O desafio acadêmico, no entender de Marcondes Filho, é o da “criação das bases epistemológicas numa realidade que simplesmente tornou sucata todos os nossos conhecimentos, suas bases filosóficas e seus modelos lógicos”<sup>8</sup>.

O método de trabalho privilegiou os saberes adquiridos, a discussão aberta, o debate com os pares, contribuindo para a consequente produção teórica. No entender de Marcondes Filho, “o debate há que supor conhecimento das partes, ausência de preconceitos e eliminação de qualquer aspiração à verdade, à certeza e à segurança. Deve supor, também, que os interlocutores estejam atualizados com a mais recente produção teórica (...). As regras básicas do ato comunicativo, expostas por Habermas, são, a meu ver, consubstanciadas e garantidoras de uma livre circulação de idéias”<sup>9</sup>.

Neste ponto, incorporamos às idéias de Marcondes Filho o que nos apresenta Babin e Kouloumdjian, os quais entendem educa-

ção como um ato de comunicação, privilegiando os saberes dos sujeitos escolares postos numa mesa, “sobre a qual se coloca junto o que se aprendeu a fim de ligar, isto é, de completar, relativizar, criticar e confrontar o aprendido com a sociedade e a ação”<sup>10</sup>.

Acreditamos, assim, que as reflexões sobre o referencial teórico e sobre as práticas por nós empreendidas, postas na mesa para serem debatidas e complementadas, podem contribuir para desvelar e transformar realidades mistificadoras de práticas educativas, contribuindo para a conscientização das novas gerações frente às linguagens técnico-comunicacionais.

## CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Toda experiência com docência, principalmente quando esta acontece associada à pesquisa, encaminha para alguns resultados (mesmo que parciais), levanta questões e aponta para caminhos muitas vezes não previstos inicialmente. Assim foi nossa caminhada com a disciplina de Educação e Comunicação, no segundo semestre de 1996.

Em nosso ponto de vista, consideramos que o grupo foi se estruturando num crescente. Os alunos, a princípio, mostraram-se temerosos com a metodologia, porém, interessados nos temas de estudos, conseguiram participar e se envolver com as propostas pedagógicas, produzindo trabalhos teórico-práticos de qualidade.

Destacamos, a seguir, duas pesquisas surgidas no grupo que consideramos representativas da proposta trabalhada.

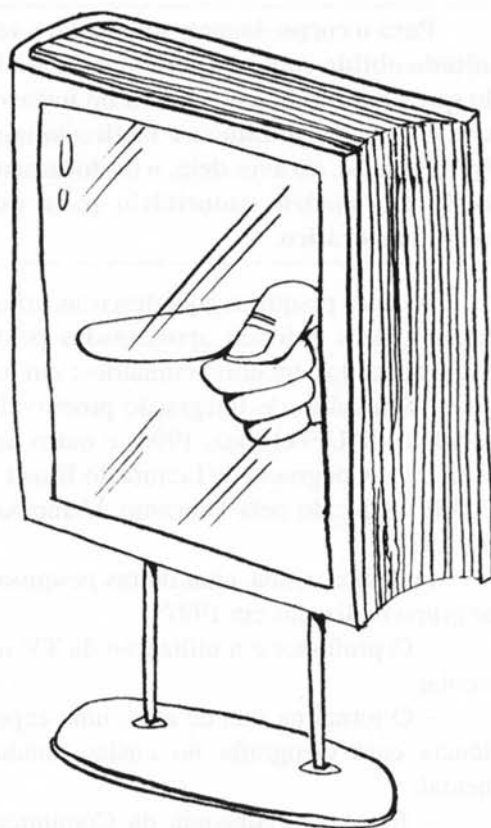
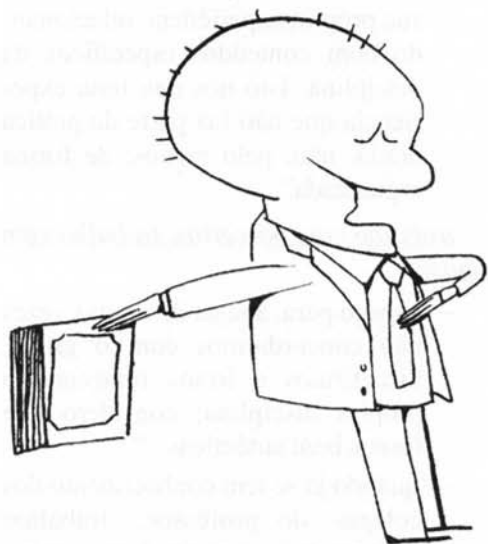
Uma pesquisa realizada com crianças e adolescentes de 9 a 14 anos tinha como

7. CUNHA, Maria Isabel. *Relação ensino e pesquisa*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

8. MARCONDES FILHO, Ciro. *O método... op.cit.* p.44.

9. MARCONDES FILHO, Ciro. *O método... op.cit.* p.46.

10. BABIN, Pierre, KOULOUMDJIAN, Marie France. *Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador*. São Paulo: Paulinas, 1989. p.150.



objetivo observar e analisar as posturas destes jovens telespectadores em seus ambientes familiares e/ou em oficinas e laboratórios de pesquisa, permitindo uma aproximação dos observadores com os comportamentos e atitudes dos sujeitos pesquisados, enquanto assistiam a seus programas favoritos.

Os jovens de hoje vivem expostos às tecnologias, alterando radicalmente seus comportamentos e aprendendo através de múltiplas linguagens. Interagem com os programas televisivos a que assistem, demonstrando-o através de olhares, gestos, postura de braços e pernas, manuseio de objetos ao alcance de suas mãos (controle remoto, tricô, almofada, brinquedos, cachorrinho) e de comentários variados com os amigos.

A geração televisiva expressa o que vê e ouve da maneira que vê e ouve. Tem dificuldades para expor idéias que não tenham “raiz sensorial, ressonância emocional ou contorno visual”<sup>11</sup>.

Outra pesquisa realizada por uma das alunas junto a professores e alunos de uma escola do ensino fundamental tinha por objetivo o uso de mídias (programas televisivos, entrevistas, comícios...) como meios de educação e comunicação no processo pedagógico de eleição escolar. Esta pesquisa descreve momentos em que o entrelaçamento entre a cultura primeira (dos alunos e das mídias) e a cultura escolar apontam novas formas de compreender a gestão e o fazer sociopedagógico na escola.

11. BABIN, Pierre, KOULOUMDJIAN, Marie France. *Os novos... op. cit.* p.68.



**Para o corpo docente da escola, o resultado obtido com a experiência foi mais do que uma mudança relativa na natureza das relações didáticas e institucionais. Pretendeu-se, através dela, o deslocamento de um modelo autoritário para um mais democrático.**

As duas pesquisas aqui descritas originaram vídeos e foram apresentadas pelos pós-graduandos em dois seminários: um local, II Seminário de Integração promovido pela FaE da UFPel (dez. 1996) e outro nacional, 11º Congresso de Leitura do Brasil – COLE, realizado pela Unicamp, Campinas (jul.1997).

Podemos, ainda, citar outras pesquisas do grupo realizadas em 1997:

- O professor e a utilização da TV na escola;
- O jornal na sala de aula: uma experiência com Geografia no ensino fundamental;
- Escola e Pedagogia da Comunicação: uma pesquisa em parceria com professores em serviço.

Os trabalhos desenvolvidos pelos pós-graduandos no decorrer do semestre e as avaliações por eles realizadas indicam que a metodologia (pesquisa-comunicação) precisa ser mais explorada em cursos de pós-graduação.

Os alunos consideram que a disciplina serviu para:

*formação em serviço:*

- “descobrir e descobrir-se com potencialidade para, dentro da minha práxis, ter opinião e crescer com a abertura que tive...”
- “que eu refletisse sobre um caminho que trilho mas que não conheço ainda...”

- “um olhar interior para minha vida profissional... com olhos de leituras e de pesquisas...”
- “fundamentação teórica e estudo de outras pesquisas...”
- “cada aluno trabalhar conteúdos de sua própria experiência, relacionando com conteúdos específicos da disciplina. Isto nos deu uma experiência que não faz parte da prática diária, não, pelo menos, de forma organizada”.

*trabalho com parcerias, trabalho com pesquisa:*

- “espaço para, apesar de muitas vezes não concordarmos com o grupo, discutirmos e irmos refazendo a própria disciplina; considero que fomos bem autênticas...”
- “quando já se tem conhecimento dos colegas, do professor... trabalhar com pesquisa é muito bom... sair a campo em busca da prática torna-se interessante”.

Por outro lado, a avaliação dos conteúdos explorados com esta metodologia mereceu dos alunos considerações com relação à relevância, à atualidade e à *relação do conteúdo com o cotidiano*:

- “a importância do assunto na atualidade, o dinamismo da metodologia e seu dimensionamento foram de suma importância para a formação à qual se propõe o curso de Mestrado... e esta disciplina conseguiu, na minha opinião, convergir *ensino baseado na pesquisa e pesquisa sobre o ensino e o cotidiano*” (grifos nossos).
- “aprendi muito com esta disciplina, tenho hoje outra visão e opinião sobre os meios de comunicação e educação”.

- “está permitindo que eu me reveja enquanto telespectador. Eu não posso passar sem ver TV. A disciplina está me fazendo pensar sobre minhas relações com a família e com os amigos, mediadas pela TV”.

Nas considerações dos alunos, observamos que muitas das avaliações convergiram para a metodologia, sugerindo “continuar com as oficinas que partem da experimentação tua e nossa para a pesquisa mais elaborada, orientada”.

Temos a acrescentar, ainda, posição semelhante de outra aluna em relação à metodologia, que anexou à avaliação o parecer de que: “a disciplina apresentou-se sob a forma de painel, o que considero que tenha acontecido pela proximidade existente entre os colegas e a professora, e a capacidade de organização e agilidade. Um prognóstico positivo do trabalho desenvolvido é o fato de que ele não acaba por aqui, pois sua continuidade se dará em forma de grupo de estudos no próximo semestre, o que considero uma grande conquista...”.

Vemos, nas diferentes falas dos alunos, a importância de um trabalho de ensino-pesquisa realizado em parceria, a partir das práticas dos sujeitos interlocutores. As narrativas e as reflexões serviram para a reconstrução da trajetória percorrida, dando novos significados às ações e contribuindo para a transformação da prática profissional. Cunha refere-se a esse processo como alternativa pedagógica para a pesquisa e para o ensino.

Permanece a intenção do grupo de produzir bases conceituais e de pesquisa sobre a relação educação e comunicação numa sociedade contraditória, comunicacional e em permanente mudança.

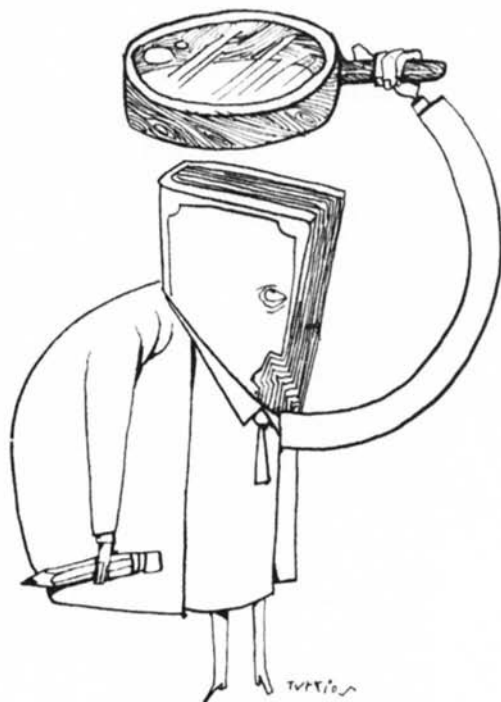
---

**A qualificação para que o profissional amplie suas visões, adquira consciência de seu papel sociopedagógico e modifique suas atitudes, implica, assim, uma ação voltada para a (re)construção de conhecimentos a partir de investigações na prática, discussão de teorias e narrativas por nós vividas enquanto indivíduos pesquisadores ou enquanto grupo de estudos.**

---

Assim, a didática na sala de aula avança sobre questões de senso comum, à luz da ciência, e assume o compromisso com o fornecimento, ao aluno, de um instrumental de aquisição de conhecimentos e de socialização para a participação ativa e organizada na sociedade e para a vivência do processo democrático na busca do desenvolvimento da cidadania.

Nesta proposta para a renovação do ensino, é preciso *desinstalar* não só o professor como o aluno, que não estão habituados a



terem oportunidades de participação na construção do conhecimento, pois as decisões, na maioria das vezes, são tomadas à re-

**Resumo:** O artigo relata o desenvolvimento de prática de ensino no curso de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas/RS. Um grupo de educadores realizou experiências na modalidade de ensino-pesquisa, buscando focalizar a educação enquanto processo de comunicação. A metodologia adotada privilegiou a autonomia crítica dos sujeitos em contato com seus cotidianos, permitindo socialização dos saberes apreendidos, relacionando teoria e prática. Dá exemplos de trabalhos realizados pelos pós-graduandos, bem como seus pontos de vista sobre a metodologia desenvolvida.

**Palavras-chave:** ensino-pesquisa, pedagogia dialógica, mídia, comunicação e educação

velia de seus interesses e até de suas necessidades, como em muitas situações ainda hoje por nós vividas na sociedade em geral.

**Abstract:** The article reports on the development of the teaching practice in the Master's level course in Education at the College of Education at the Universidade Federal de Pelotas - RS. A group of educators carried out experiments in the teaching-researching modality aiming at focusing on education as a communication process. The methodology that was adopted privileged the subjects' critical autonomy in contact with their day to day experience, allowing for the socialization of learned knowledge, relating theory and practice. It gives examples of work done by graduate students as well as their points of view on the methodology that was developed.

**Key words:** teaching-research, dialogical teaching, media, communication and education

